

As mulheres e os jargões!

As mulheres popularizaram vários jargões. A crítica desse post não é contra o jargão, mas contra o uso que se faz dele. As mulheres usam jargões o tempo inteiro pra estigmatizar os homens. Elas fazem isso porque o jargão tem um efeito mágico. Ele é um “arruinador” de reputações.

Exemplo de jargão: machista.

Não é difícil entender o porquê das mulheres utilizarem tantos jargões. O jargão das mulheres é pura intolerância ao debate. Elas simplesmente chamam o opositor de machista, como se isso em si mesmo fosse pleno de sentido.

Se você questionar qualquer coisa no comportamento feminino, você será automaticamente chamado de machista! Qual é o argumento crítico aí? O que o jargão ensina nesse caso? Ele não ensina nada! Mas as mulheres não estão interessadas nisso. O jargão nesses casos, não aparece acompanhado de explicações sólidas. Ele é redutor! O jargão acaba com a discussão, pois ele simplesmente desautoriza qualquer crítica do opositor. Em outras palavras, as mulheres chamam de machistas os homens que elas não consideram aptos a discutir qualquer assunto e vencem a discussão por uma falsa superioridade moral. O uso que as mulheres fazem do jargão é puramente retórico. Elas misturam verdades com argumentos emocionais questionáveis.

Quando as mulheres encontram um adversário intelectual à altura, o que elas fazem? Elas estigmatizam o opositor através de jargões. É com jargões “estigmatizadores” que as mulheres arruinam a reputação de críticos das posturas delas. O mais importante para as mulheres é impedir o debate do que discutir possíveis verdades e mentiras. A razão disso é óbvia! A verdade acaba sendo distorcida por manipulações emocionais! O jargão imputa culpa ao homem. Então o homem se sente constrangido a desistir do debate! Isso acontece principalmente, quando o homem em questão possui uma reputação a zelar!

O que é machismo? Machismo pode ser qualquer coisa, pois as mulheres usam essa palavra em qualquer discussão. Basta você discordar de uma mulher e pronto! Ela te chamará de machista! A palavra machismo é usada com uma frequência tão grande e num contexto tão amplo, que perdeu qualquer capacidade de definir sentidos!

Toda palavra que ganha excesso de sentidos através do seu uso, acaba se tornando banal e perde qualquer capacidade crítica inicial. O machismo é uma palavra que inicialmente era utilizada num contexto crítico. Mas hoje, qualquer mulher fala de machismo! Tanto uma doutora, quanto uma analfabeta funcional usam a palavra machismo. Podemos ver mulheres extremamente limitadas culturalmente falando de machismo. Elas não sabem do que estão falando, mas repetem mecanicamente a palavra.

A palavra machismo possui atualmente uma semântica tão rica, que é praticamente impossível definir o que é machismo. Pergunte a uma feminista o que é machismo e depois pergunte a uma mulher simples, com pouca cultura, o que é machismo! Você ouvirá as mais diversas interpretações sobre o machismo.

O comportamento feminino popular se manifesta pelo uso indiscriminado de jargões, no qual o mais importante é intimidar críticos e repetir mecanicamente a ideologia. Notem que a mulher repete a ideologia sem perceber que está fazendo isso, pois ela já foi sutilmente manipulada culturalmente! As mulheres reforçam a dominação cultural feminista quando elas repetem a palavra machismo! O que é importante para as mulheres, não é o bom uso do jargão, mas sua popularização!

Se uma mulher chama um homem de machista dentro de um restaurante lotado, isso causará um forte impacto negativo sobre o homem! Não importa se ela tem razão ou não, isso terá um efeito destrutivo imediato sobre a reputação do homem! O homem em questão será automaticamente julgado por todos ali!

O machismo é visto como algo imperdoável nos dias de hoje, pois a fantasia que as pessoas possuem do machismo é sempre a pior de todas! Se um homem for chamado de machista num restaurante lotado, ele será visto como um homem violento, mau, agressivo, possessivo, mesmo que ele não seja nada disso!

As impressões negativas que o jargão pode causar, dificilmente serão apagadas! É por isso que as mulheres usam os jargões o tempo inteiro, pois elas querem intimidar os homens através dos jargões! Os jornalistas possuem um medo terrível de serem chamados de machistas!

Postado por [the Truth](#) às 19:06

Marcadores: [mentiras que elas contam](#)

13 comentários:

ZarKão disse...

nota 0. que isso amigo tre truth? que tá acontecendo contigo cara, venho benzão no anterior e deu uma cagada dessa. Porra the truth, fica naquele esqueminha igual ao post anterior

24 de fevereiro de 2011 06:53

Anônimo disse...

não é 0 não, é nota 10. Não tem esqueminha, é apenas a verdade.

24 de fevereiro de 2011 08:16

Licorne Negro disse...

O texto está bom.

E fala uma grande verdade, mas poderia ter falado de outros jargões utilizados.

Machista é um. Viado, pega-ninguém, cafajeste, e outros tantos também. Cada um para cada situação.

Dê uma procurada por "shaming language" na machosfera anglófona. =]

24 de fevereiro de 2011 08:58



Ana Gabriela disse...

Gostei do post... Mas pessoal vcs tem que entender que não é sempre que saem posts mega bons! Um jargão que aruina mesmo é "jogador", esse mata o cara qdo ele esta sendo sincero de verdade, mesmo que não seja no sentido mais biltre da palavra.

24 de fevereiro de 2011 10:18

Kiko disse...

Pow, vcs estão muito exigentes hein! Belo post man! Trata-se de uma verdade não enxergada pela maioria, muito bem expostas as idéias!

Parabéns, continue assim irmão!

24 de fevereiro de 2011 11:07

Anônimo disse...

Esse post é diferente. Alguns simplesmente estranharam a mudança. hehe

Eu particularmente o achei muito bom! Essa questão do constrangimento que causa ao homem e a reputação a zelar deram um ar diferente e uma visão mais ampla quanto ao jargão em questão.

24 de fevereiro de 2011 18:20



barrosdelimaster.net disse...

Texto muito bom e necessário. Não sei porque a surpresa de alguns!

24 de fevereiro de 2011 19:15

Adrupal disse...

O Truth tocou num assunto muito interessante e pouco abordado nesses debates - a tentativa feminina incessante de tentar desestabilizar o debate com um homem, jogando-

lhe a 'batata quente' do **discurso da culpa** .

Já acuado com o patrulhamento ideológico, o homem tem encontrado mais essa dificuldade. E isso encontra até em debates com mulheres com doutorado. Existe um pressuposto nessa atitude de utilizarem-se de jargões do tipo 'machismo', 'você é machista', 'pensamento patriarcal', 'o patriarcado a serviço do capitalismo', etc - é o de dar ao homem o ônus de ser um **interlocutor improvável** pois é um representante do machismo, do 'patriarcado', um típico representante da opressão contra a mulher, enfim um ser que não acrescentará nada ao debate nem trará soluções, pois a *priori* está incapaz de mudar algo.

Interessante notar que essa argumentação feminina no debate vem sempre associada com atitudes pueris, totalmente desvinculadas da simbologia de luta que as feministas arrogam a si. Lembram adolescentes mimadas que quando contrariadas fazem cena, vitimizandose a si mesmas para conseguir bônus em suas empreitadas. **Nunca** uma feminista irá dialogar com um homem de forma aberta e franca sobre temas delicados na temática da luta feminista - por exemplo o fato de nessa *luta pela igualdade de gêneros* as feministas não perceberem que existem vácuos deixados pelas mulheres em áreas chave do empreendimento humano onde elas não se interessam nem procuram o conhecimento (poucas mulheres dedicam-se à Filosofia, à Ciência da Computação, à Física, à Astronomia, entre outros campos. Esse desinteresse é sistêmico e parece mostrar uma faceta pouco abordada da mulher atual - a do diletantismo em seus projetos. Mas uma abordagem sobre essa temática num debate com feministas é infrutífero, pois elas argumentarão que 'a ciência' e o cientistas são machistas, desautorizando as mulheres a ingressar nessas áreas do conhecimento humano. O que sabemos não é verdade.

O jargão como sabemos tem a força apenas do imediatismo, da generalização agregada a sua significação. Daí seu uso por elas indiscriminadamente. O jargão (que aqui poderia ser já classificado como *slogan* pois não está mais restrito ao mundo feminista) nada mais é uma demonstração da anti-originalidade do movimento feminista, de ser caráter arbitrário, anti-dialético, que vê em si mesmo a resposta para seus problemas, seja eles reais ou imaginários. Mas quando os jargões (ou slogans) estiverem saturados, onde mais poderão buscar recursos para seus argumentos, as feministas?

24 de fevereiro de 2011 22:39

Ben disse...

Como dizia Lenin:

“Acuse os adversários do que você faz, chame-os do que você é!”

Quem realmente é burro e machista? Nós ou as femifascistas?

Esse pessoal é demente, fazem tudo em prol de sua ideologia furada.

Tudo um bando de idiota que põe a culpa de seus problemas nos outros.

Daí vem a importância de tirar a máscara, desnudar a hipocrisia, humilhar e mostrar a real intenção. Faça isso com justiça e sabedoria, não seja um inquisidor.

E que papo é esse de texto emotivo?

O cara apenas está mostrando a real do ponto de vista da maioria dos homens. Apenas está dando o diagnóstico, não a solução.

24 de fevereiro de 2011 23:24



Julio disse...

excelente postagem e ponto final.

um jargão que me dá vontade de vomitar é o de "pseudo-intelectual"

24 de fevereiro de 2011 23:26

Anônimo disse...

A verdade sobre os "metedores da real" e "masculinistas", revelada pelo que tem mais bom senso.

http://www.orkut.com.br/Interstitial?u=http://www.youtube.com/watch?v%3DfcaODOWYpZc&t=ABG14cQoASDHZFLTZLLPgg2_bEw8zscdNhVF6BHPOhTLLepkcou6qJpV89btnA5JBclcq4CgFTjFWubyjMexdr4Egu0z4qwcLwAAAAAAAAAA

25 de fevereiro de 2011 18:20

Joey C. disse...

As mulheres entram no mercado de trabalho e encontram um ambiente altamente competitivo e acham que isso é "machismo".

Outro dia eu estava assistindo um documentário de Astronomia sobre Matéria Escura e o pontapé inicial para o início desses estudos foi dado por uma mulher que resolveu estudar algo diferente do que seus colegas de trabalho, resolveu estudar o movimento das galáxias e observou que ao contrario de um sistema planetário onde os corpos na borda se movem mais lentamente que os corpos do centro, verificou que todos tem a mesma velocidade numa galáxia e a partir disso que surgiu a Teoria da Matéria Escura, já que tal movimento só seria possível se as galáxias tivessem muito mais matéria do que a visível.

Se a memória não me falha isso ocorreu nos anos 60, quando o "machismo" supostamente deveria ser muito maior e quem acompanha um pouco o meio científico sabe que aquilo é uma luta de egos e que por conta disso as vezes teorias baseadas em trabalhos sólidos levam anos para serem aceitas. A mulher entra em um ambiente desses e não consegue destaque logo de cara e já vai culpando o machismo, quando alguns homens levam décadas de estudo até que obtenham algum destaque.

27 de fevereiro de 2011 05:53



heeber disse...

DISSE TUDO.

9 de março de 2011 20:52